

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

NATALÍ DOS SANTOS PAIVA
NATÁLIA DOS SANTOS PAIVA

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA
FORMAÇÃO E MELHORIA DO DESEMPENHO
ESCOLAR DO INDIVÍDUO**

RECIFE/2023

NATALÍ DOS SANTOS PAIVA
NATÁLIA DOS SANTOS PAIVA

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA
FORMAÇÃO E MELHORIA DO DESEMPENHO
ESCOLAR DO INDIVÍDUO**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em
Educação Física.

Professor Orientador: Esp. Adelmo Andrade.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

M929d Moura, Jessica Cavalcanti.

As dificuldades do ensino da educação física nos espaços escolares entre escolas públicas e privadas / Jessica Cavalcanti Moura; Ruan Fernando de A. Mendonça; Wagner Eduardo da Silva. - Recife: O Autor, 2023.

26 p.

Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Educação Física Escolar. 2. Escolas Públicas. 3. Escolas privadas. 4. Dificuldades do Ensino. I. Mendonça, Ruan Fernando de A. II. Silva, Wagner Eduardo da. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 REFERENCIAL TEÓRICO	08
2.1 História da Educação Física no Brasil	08
2.2 Educação Física Escolar	09
2.3 BNCC, PCN's, LDB	09
2.4 Benefícios da Educação Física para o desempenho escolar	10
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	12
4 RESULTADOS E DISCURSÕES	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO E MELHORIA DO DESEMPENHO ESCOLAR DO INDIVÍDUO

Natali dos Santos Paiva
Natalia dos Santos Paiva
Adelmo Andrade¹

Resumo: A Educação Física é uma disciplina muito significativa, mas por diversas vezes pouco valorizada na grade curricular. Ela veio para somar e contribuir com a educação intelectual e moral dos alunos que realizam a prática nas escolas, uma das responsabilidades dessa disciplina é de instruir e instigar o aluno a opinar e se posicionar criticamente. **Objetivo:** Nosso objetivo geral é avaliar a importância da educação física na formação e melhoria do desempenho escolar do indivíduo. **Metodologia:** Consiste em uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo para identificar estudos que tratam do tema investigado.

Palavras-chave: Educação Física. Convívio Social. Desempenho Escolar.

1 INTRODUÇÃO

Podemos observar a presença das práticas corporais desde o período da pré-história, estas práticas eram mais restritas a defender e atacar. Em cada sociedade se apresentou de uma forma diferente (BAGNARA; ALMEIDA; CALONEGO, 2010).

Por exemplo na China a Educação Física era praticada em caráter de guerra, tinha finalidades terapêuticas e higiênicas, na Índia era vista como uma doutrina, no Japão, possuía fundamentos médicos, higiênicos, filosóficos, morais, religiosos e guerreiros, no Egito, os exercícios Gímnicos formaram a ginástica egípcia dotada de equilíbrio, força, flexibilidade e resistência, na Grécia surgiram os grandes pensadores, que contribuíram com vários conceitos, até hoje aceitos pela Educação Física e pela pedagogia (BAGNARA; ALMEIDA; CALONEGO, 2010).

No Brasil a educação física se destacou inicialmente com as questões médicas, visando a educação do corpo prezando por um corpo físico saudável e equilibrado, a educação física também esteve ligada aos médicos higienistas que buscavam

¹ Professor(a) da UNIBRA. Esp. Adelmo Andrade. E-mail para contato: adelmo.andrade@grupounibra.com.

modificar os métodos de higiene da população. E dentro do contexto militar ela visava a ordem e o progresso, pois era de fundamental importância a formação de indivíduos fortes e saudáveis para a defesa da pátria e seus ideais (GUIMARÃES et al., 2001).

Nos anos 30, por causa do processo de industrialização e urbanização e o estabelecimento do Estado Novo, a educação física passou a ser usada como forma de fortalecer e melhorar a capacidade de produção do trabalhador, visando desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade. Do final da década de 40 ao início da década de 60, houve esforço de tornar a educação física disciplina comum aos currículos escolares (GUIMARÃES et al., 2001, p. 18).

No período do Brasil império surgiram os primeiros tratados sobre a Educação Física e em 1823, Joaquim Antônio Serpa, elaborou o “Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos”. Esse tratado dividia a educação física em dois tipos: um que exercitava o corpo e o outro tipo que exercitava a memória. Joaquim relatava que a educação moral era de extrema importância para a Educação Física e vice-versa (Gutierrez, 1972).

Segundo Junior (2010) a Educação Física foi incluída nas escolas no ano de 1851, através da reforma Couto Ferraz, que tinha objetivo de adotar medidas para melhorar o ensino. No ano de 1854, a ginástica tornou-se disciplina obrigatória no ensino primário e a dança no ensino secundário. É a partir desse momento que a educação física passa a assumir um caráter higienista.

A Educação Física sempre foi uma disciplina muito significativa, porém, por diversas vezes, ela foi pouco valorizada na grade curricular.

Por esse motivo com intuito de inserir a educação física com ensino de qualidade e de forma sistematizada na grade curricular das escolas foram criados os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) esses parâmetros são divididos em 10 volumes a educação física está incluso em um deles. Existem parâmetros para toda educação básica e na educação infantil eles são chamados de RCN (Referenciais Curriculares Nacionais) (PACHECO; CAVALCANTE; SANTIAGO, 2021).

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento de caráter normativo que surge com o objetivo de fazer com que os assuntos sejam abordados nas escolas públicas e privadas de forma igualitária, nela será encontrado os assuntos para o ensino infantil, fundamental e médio (PACHECO; CAVALCANTE; SANTIAGO, 2021).

Segundo Betti (1992) A educação física escolar insere, adapta e incorpora o aluno no saber corporal de movimento. Sua função é formar o cidadão que irá produzi-

la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão física.

Assim podemos concluir que a Educação Física é uma peça da engrenagem que auxiliará no desenvolvimento global do educando. As aulas de Educação Física contribuem para o melhor desenvolvimento psicomotor das crianças, além de que atuam na evolução de sua personalidade, proporcionando que se tornem indivíduos capazes de fazer suas próprias escolhas e promovendo o sucesso escolar (MACIEL, 2014).

Para aprofundar as nossas reflexões sobre o tema de nossa pesquisa, decidimos fazer a seguinte pergunta para o nosso objeto de estudo: Qual a importância da educação física na formação e melhoria do desempenho escolar do indivíduo.

Para isso definimos como objetivo geral da nossa pesquisa **avaliar a importância da educação física na formação e melhoria do desempenho escolar do indivíduo**. E para dar suporte ao geral definimos como objetivo específico: 1. Analisar os benefícios ocasionados pela prática da educação física para os indivíduos no ambiente escolar, 2. Avaliar quais são as melhorias no convívio social dos alunos que participam das aulas de educação física.

A escola é um espaço para o desenvolvimento de estratégias de promoção de atividade física e de educação para a saúde, neste contexto, a Educação Física Escolar surge como uma importante ferramenta, pois muitas crianças e jovens veem nela uma das melhores oportunidades de aproximação às práticas de atividades físicas, principalmente para classes sociais menos favorecidas (LIMA, 2012).

A relevância desse estudo se dá pela contextualização atual desta temática e através dele busca-se apresentar os principais impactos/influências apontados na literatura da educação física escolar.

A Educação Física tem como objetivo geral despertar nos alunos o interesse em envolver-se com as atividades e exercícios corporais criando convivências harmoniosas e construtivas com outros cidadãos, sendo capazes de reconhecer e respeitar as características físicas e desempenho de si próprio e de outros indivíduos, não segregando e nem depreciando outras pessoas por qualidades e peculiaridades como aspectos físicos, sexuais e ou sociais (LIMA, 2012).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História da Educação Física no Brasil

Segundo Soares (2012) a história da Educação Física no Brasil se inicia em 1.500, neste ano ocorreu a primeira aula de ginástica e recreação, sendo relatada por Pero Vaz de Caminha em uma de suas cartas enviadas para a coroa portuguesa o mesmo descreve que os indígenas ao som de uma gaita dançavam, saltavam e giravam alegremente, enfim praticavam atividades físicas de forma natural e ao mesmo tempo utilitária.

Estas atividades desenvolvidas pelos indígenas eram essencialmente naturais e tinham o objetivo de divertimento e também garantia de sobrevivência pois através das habilidades corporais os índios conseguiam superar grandes obstáculos e ao mesmo tempo garantiam a disseminação de “seus costumes, cantos, danças, rituais de adoração, uso da linguagem (SOARES, 2012).

A partir da reforma de Couto Ferraz e após Rui Barbosa ditar seu parecer sobre o ensino no Brasil a Educação Física passou a ser utilizada não somente como uma atividade lúdica, mas também como disciplina fundamental no desenvolvimento dos brasileiros (SOARES, 2012).

O projeto de Rui Barbosa, buscava instituir uma sessão de ginástica em todas as escolas de ensino normal, estender a obrigatoriedade da ginástica para ambos os gêneros, pois as meninas não tinham obrigatoriedade de praticar ginástica, inserir a ginástica nos programas escolares como matéria de estudo e em horas distintas ao recreio e depois da aula, buscar a equiparação em categoria e autoridade dos professores de ginástica em relação aos professores de outras disciplinas (MORMUL; MACHADO, 2013).

Durante o período da segunda Guerra Mundial até 1960, a Educação Física nas escolas se mantinha com o caráter gímnico e calistênico. Com a tomada do Poder Executivo brasileiro pelos militares, ocorreu um grande crescimento do sistema educacional, onde o governo planejou usar as escolas públicas e privadas como fonte de programa do regime militar (MORMUL; MACHADO, 2013).

A Educação Física ao longo de sua história priorizou os conteúdos gímnicos e esportivos, numa dimensão quase exclusivamente procedimental, o saber fazer e não o saber sobre a cultura corporal ou como se deve ser, atualmente existe na Educação

física, diversas concepções, modelos, tendências ou abordagens, que tentam romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional que outrora foi embutido aos esportes (SOARES, 2012).

No ano de 1996 com a reformulação dos PCNs, é ressaltada a importância da Educação Física para o aprender a fazer, o saber por que se está fazendo e como relacionar-se nesse saber (SOARES, 2012).

2.2 Educação Física Escolar

A Educação Física é uma disciplina muito significativa, mas por diversas vezes pouco valorizada na grade curricular. Ela veio para somar e contribuir com a educação intelectual e moral dos alunos que realizam a prática nas escolas, uma das responsabilidades dessa disciplina é de instruir e instigar o aluno a opinar e se posicionar criticamente em relação às atuais linhas de cultura corporal de movimento, a disciplina de educação física deve ser elaborada de forma sistematizada fazendo com que tenha objetivo e finalidades definidas e contribua para a formação dos jovens, atuando de forma interdisciplinar nas escolas. (DAOLIO, 2022)

2.3 BNCC, PCN's, LDB

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que serve como um guia estabelecendo os objetivos de aprendizagem correspondentes a cada etapa escolar com o objetivo de balizar a educação básica e estabelecer patamares de aprendizagem e conhecimentos essenciais que precisam ser garantidos a todos os brasileiros (CRISTINA DARIDO; NUNES SOUTO RAMOS; GALVÃO, 2001).

Alguns professores já estão familiarizados com alguns conceitos propostos pelo documento, que indica que as aulas de Educação Física devem ter uma variedade de vivências e contato com diversas modalidades e práticas corporais levando em sempre em consideração como estas práticas devem ser conduzidas executando a prática e a parte crítica (CRISTINA DARIDO; NUNES SOUTO RAMOS; GALVÃO, 2001).

Já os Parâmetros curriculares nacionais (PCN's) trazem uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área,

buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. (SOUSA; FÁVERO, 2010).

De acordo com o grupo que organizou os Parâmetros Curriculares Nacionais, estes documentos têm como função primordial subsidiar a elaboração ou a versão curricular dos estados e municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna às escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para a prática de professores (SOUSA; FÁVERO, 2010).

Temos também a LDB cujo objetivo é ampliar o acesso à educação a todos os brasileiros, dar maior autonomia às redes públicas e nortear, de maneira organizada, o trabalho das instituições de ensino (MARTINS; SILVA, 2012).

Para a educação física escolar estes três itens citados acima sendo ele normativo, guia ou de cunho diretório, estes servem para auxiliar e apresentar suporte a legitimidade da educação física escolar pois é através deles que a educação física passou de aulas centradas de repetições dos gestos técnicos e descoberta de talentos para uma disciplina plural onde envolvem o estudo dos gestos técnicos tanto quanto a criticidade, práxis relacionada ao cotidiano do aluno (MARTINS; SILVA, 2012).

2.4 Benefícios da Educação Física para o desempenho escolar

Segundo Araújo e Santos (2009), a Educação Física tem um grande papel para a formação dos valores dos alunos, devidos a situações que acontecem na aula, mas para que essa formação de valores ocorra cabe ao professor ter autonomia e atitudes que possam trabalhar essas características.

Através da educação física, a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a educação física deverá realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica (GALLARDO, 2005).

A estimulação corporal para o desenvolvimento completa do indivíduo, é primordial explicar também sobre as habilidades psicomotoras, que incluem: a resistência à fadiga, a visão periférica, o equilíbrio físico, a destreza manual e digital, a coordenação mãos e olhos, entre outros. O movimento permite que a criança explore o mundo exterior através de experiências concretas que adquire no seu dia a dia, onde

são construídas suas noções básicas para o seu próprio desenvolvimento intelectual. É muito importante que as crianças vivam o concreto (GONÇALVES, 2004)

Segundo Miquelin et al. (2015) A educação física escolar é de extrema para o desenvolvimento do indivíduo, ela auxilia no amadurecimento pois a prática esportiva desperta diversos sentimentos nos participantes. Nesse sentido, o papel da Educação Física envolve o desenvolvimento da maturidade emocional, uma vez que ajuda os estudantes a lidarem com as próprias emoções e a seguirem buscando evoluir com empatia e resiliência.

A educação física promove bons hábitos pois a disciplina de educação física tem o propósito de despertar o prazer pela prática esportiva, o que contribui para a promoção de um estilo de vida saudável, essa matéria é a porta de entrada para bons hábitos, como o cuidado com o corpo e a saúde em geral, incluindo a alimentação, a prática de atividades físicas e o sono (MIQUELIN et al., 2015).

Um outro ponto importante é a consciência corporal, papel essencial na formação dos estudantes, pois os ensina a lidarem com o próprio corpo, incluindo suas potencialidades e suas limitações, o que contribui para o desenvolvimento do autoconhecimento e, conseqüentemente, para a superação de desafios (MIQUELIN et al., 2015).

Essa disciplina também colabora para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras. Sem falar que ela também auxilia o desenvolvimento da autoconfiança, cidadania, disciplina, liderança, raciocínio lógico e trabalho em equipe, competências de extrema importância para o futuro acadêmico, pessoal e profissional de todo estudante (MIQUELIN et al., 2015).

A prática esportiva escolar também é uma excelente ferramenta de transformação, considerando que seus recursos pedagógicos permitem a integração social ao introduzirem uma série de noções fundamentais para a vida em sociedade, como a colaboração e o respeito às diferenças, independentemente das características culturais, de gênero, econômicas, étnicas, físicas, religiosas e sociais de cada um (MIQUELIN et al., 2015).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2002) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001 p.21-22).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos eram os mesmos. Gil (2002) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2002, p.10).

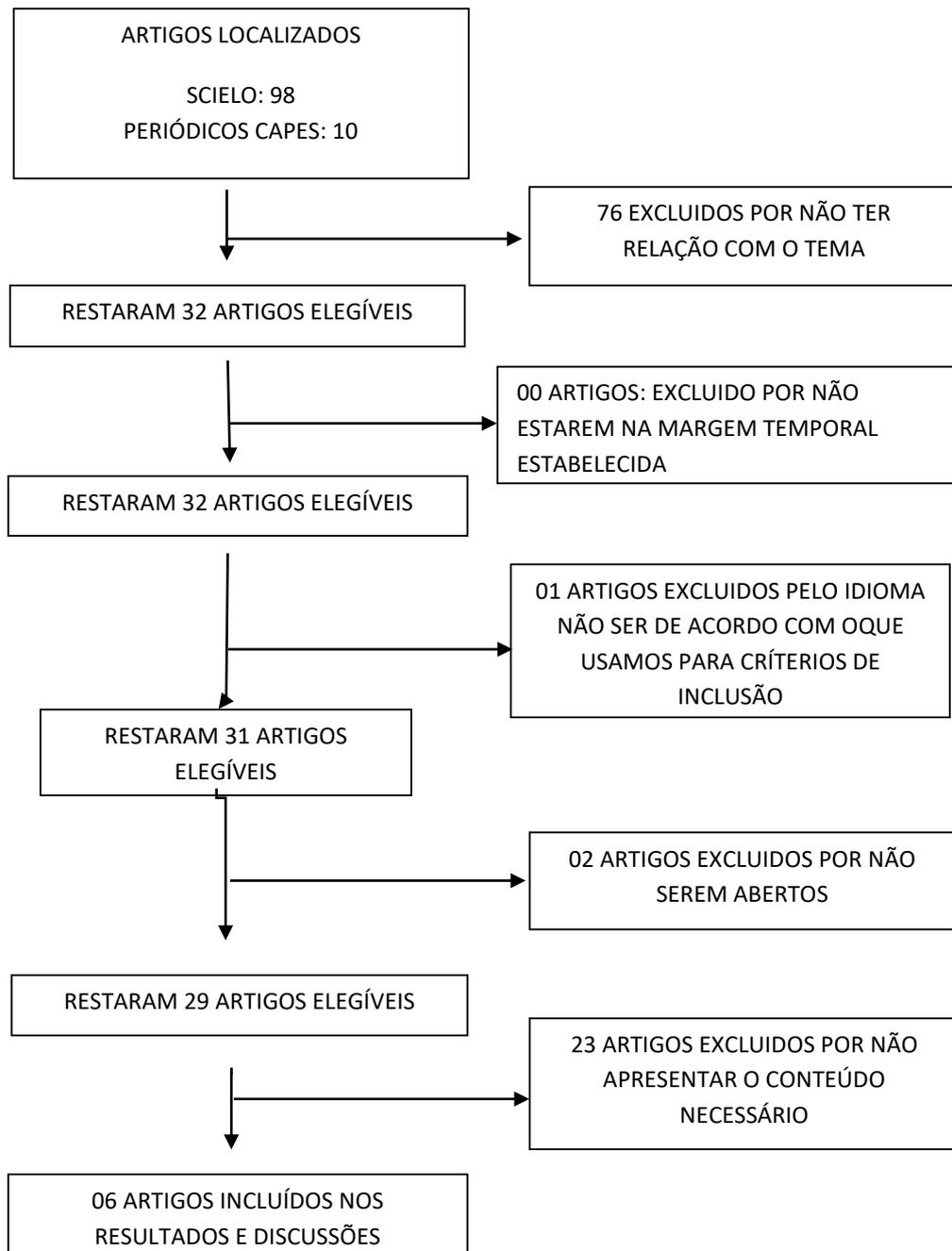
Para conhecer a produção do conhecimento acerca da importância da educação física na formação e melhoria do desempenho escolar e convívio social do indivíduo no ensino fundamental. Será realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Scielo e google acadêmico. E como descritores para tal busca, serão utilizados: “Educação Física”, “Ensino Fundamental”, “Convívio Social” e “Desempenho Escolar”, e os operadores booleanos para interligação entre eles serão: AND e OR.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos serão: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2001 a 2023; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa ;4) artigos originais. Vale ressaltar que alguns materiais apresentados na pesquisa estão fora do recorte temporal porque são obras literárias clássicas que trazem conceitos sobre os temas tratados e não são os artigos selecionados prioritariamente para os resultados

Os critérios de exclusão do uso dos artigos serão: 1) Estudos de revisão; 2) estudos indisponíveis na íntegra; 3) estudos com erros metodológicos; 4) estudos repetidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
KROPENISCKI, Fernanda Battagli; KUNZ, Elenor (2020).	Compreender, através de percepções das aulas e diário docente, a dança como caminho de possíveis reencontros com o brincar e se movimentar.	Pesquisa qualitativa de cunho participativo.	Anos finais do ensino fundamental (11 a 16 anos).	Sem quantidade definida de professores.	Constatou que a dança pode ser um caminho de possíveis reencontros com o brincar e se movimentar no ambiente escolar.
SANTOS, Wagner dos; VIEIRA, Aline de Oliveira; MATHIAS, Bruna Jéssica; BARCELOS, Marciel; CASSANI, Juliana Martins (2019).	Analisar o que as crianças produzem diante do ato de avaliar na Educação Física, em três anos da escolarização.	Pesquisa narrativa.	Sete crianças do 6º ano do ensino fundamental.	Sem quantidade definida de professores.	Conclui-se que a criança não aprendem apenas quando lê, escreve e fala. Aprende também quando se expressa corporalmente.
Jane Márcia Mazzarino; Atos Falkenbach; Simone Riss (2016).	O objetivo é investigar o processo de inclusão e de acessibilidade de uma aluna com deficiência visual nas aulas de Educação Física, bem como este processo repercute na aprendizagem e no desenvolvimento da aluna.	O estudo é de caráter qualitativo, na modalidade do estudo de caso.	1 aluna do 6º ano do ensino fundamental.	Sem quantidade definida de professores.	O estudo conclui que a inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola contribui para um aprendizado mútuo entre os alunos, bem como de que a escola e sua comunidade precisam manter-se em contínua qualificação e busca de avanços de conhecimentos nessa área.

<p>BARCELOS, Marciel; SANTOS, Wagner dos; NETO, Amarílio Ferreira (2016).</p>	<p>Compreender como as crianças com seis anos de idade e a professora de Educação Física avaliam o aprender na transição entre Educação Infantil para o Ensino Fundamental</p>	<p>Pesquisa narrativa.</p>	<p>Crianças de 6 anos de idade (8 meninas e 17 meninos) do 1º ano do Ensino Fundamental.</p>	<p>1 professora de educação física</p>	<p>A análise evidenciou que a diversidade de práticas corporais possibilitou as crianças compreenderem as especificidades do aprender na Educação Física, destacando quais conteúdos foram desenvolvidos em cada etapa de ensino e, também, os aprendizados que revelam não só a apropriação corporal do conteúdo, mas também sua compreensão cognitiva</p>
<p>FALCÃO, Júlia Miranda; VENTORIM, Silvana; SANTOS, Wagner dos; NETO, AMARÍLIO Ferreira (2012).</p>	<p>Analisar a importância dos jogos e brincadeiras no âmbito escolar.</p>	<p>Projeto pedagógico.</p>	<p>Crianças de escola municipal de ensino fundamental, turma do 4º ano.</p>	<p>Uma professora do ensino fundamental.</p>	<p>Jogos e brincadeiras na escola a criança brinca, amplia a sua capacidade corporal, a percepção, a relação com o outro, descobre o mundo e conhece leis e regras.</p>
<p>MARTINELLI, Telma Adriana Pacifico; FUGI, Nataly de Carvalho; MILESKI, Keros Gustavo (2009).</p>	<p>Analisar o brincar e o desenvolvimento infantil a partir da Teoria Histórico-Cultural. Fundamenta-se em fontes primárias e secundárias e parte de elementos da realidade concreta de trabalho com crianças em projetos institucionais e nas escolas da rede pública de ensino.</p>	<p>Pesquisa narrativa.</p>	<p>Crianças</p>	<p>Sem quantidade definida de professores.</p>	<p>Concluímos que o brincar é a atividade dominante das crianças, por isso consideramos necessário valorizá-lo no trabalho pedagógico na educação física, como contribuição para o desenvolvimento infantil e para o processo de humanização.</p>

Kropeniski e Kunz (2020) realizaram uma pesquisa qualitativa de cunho participativo com base nas experiências docentes no campo da Educação Física, vivenciadas com os anos finais do ensino fundamental em uma escola estadual de Santa Maria. A pesquisa aconteceu nos anos de 2017 e 2019 em turmas de 6º ao 9º, foram avaliados em torno de 50 estudantes com idade entre 11 a 16 anos.

Não houve um momento separado para a pesquisa ou realização de um questionário ou uma entrevista os alunos eram avaliados durante todo momento das aulas de educação física.

No primeiro ano de pesquisa foi realizado um trabalho de observação com o objetivo analisar o envolvimento dos estudantes nas aulas de Educação Física. Essas aulas eram elaboradas da seguinte forma: os professores iniciavam uma roda de apresentação do conteúdo a ser abordado; execução e reelaboração da atividade proposta; roda de conversa final para discutir a experiência da aula e problematizações do conteúdo. Essas experimentações iniciais nas aulas, que visavam à resolução de problemas, buscavam provocar a curiosidade, despertando a imaginação e a criatividade, levando à espontaneidade dos movimentos.

Durante o recreio nas escolas as pesquisadoras perceberam que poderiam conciliar a imaginação, criatividade e espontaneidade de movimentos que eram objetivos a serem alcançados nas aulas e isso poderia ser alcançado através da dança, pois ela estava muito presente na vida dos alunos.

Constatou-se que a educação física através da unidade temática dança é de extrema importância para a educação e melhoria do desempenho escolar do indivíduo pois ela desmistifica padrões como o adestramento sofrido pelos meninos desde a educação infantil, quando, em muitas escolas, há uma separação entre atividades culturalmente apropriadas para meninas ou para meninos, e o futebol e as lutas geralmente são reservados para eles, enquanto a dança, e principalmente o balé se destina às meninas.

O projeto pedagógico elaborado por Falcão et, al. (2012) aborda a unidade temática jogos e brincadeiras, este projeto foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental com as crianças do 4º ano matutino. Os pesquisadores acompanharam uma professora da escola por 22 semanas, no período de 12 de fevereiro a 7 de julho de 2009, um total de 58 aulas realizadas com 25 alunos de sexo masculino e feminino e 18 encontros de planejamento com a professora, como instrumentos para produção dos dados, foram realizados registros fotográficos e filmico e entrevista.

Com base neste projeto podemos identificar os benefícios da educação física para a formação e melhoria do desempenho do indivíduo pois através dos jogos e brincadeiras na escola a criança brinca, amplia a sua capacidade corporal, a percepção, a relação com o outro, descobre o mundo e conhece leis e regras.

O jogo como método de intervenção nas aulas de Educação Física é uma forma favorecer o desenvolvimento de diversas linguagens corporais, melhoria da cognição, dos valores e da sociabilidade. Através dos jogos e brincadeiras as crianças vão se tornando sujeito de sua experiência social, passando a organizar com autonomia suas ações, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras.

Ainda na temática de jogos e brincadeiras analisamos o estudo de Barcelos , Neto e Santos (2016) que foi realizado com 25 crianças com idade de seis anos (8 meninas e 17 meninos) de uma turma do 1º ano de uma escola de Ensino Fundamental.

Através deste estudo pode-se constatar que os jogos, brinquedos e brincadeiras praticados nas aulas de educação física não são somente compreendidos como meios para o desenvolvimento de aspectos motores e cognitivos; eles também se inserem nos cotidianos, como uma prática histórica e cultural que possibilita às crianças compartilhar normas e valores, organizar suas práticas, promovendo a compreensão e o gerenciamento coletivo das ordens sociais.

Segundo Martineli, Fugli e Mileski (2009) ao longo de 12 anos de desenvolvimento do projeto “Escola de Ginástica” e particularmente no trabalho com crianças, em observações do estágio supervisionado do curso de licenciatura em educação física e na prática pedagógica desenvolvida por professores na educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental puderam citar alguns aspectos que chamaram a atenção deles nesse período em relação ao entendimento infantil sobre a aula de ginástica.

Um dos aspectos percebidos foram: ao ensinar a ginástica para crianças menores elas utilizavam termos próprios e situações imaginárias relacionadas ao brinquedo ou ao ato (arco, bola, equilibrar, rolar/girar, trepar e balançar/embalar) tornando assim o entendimento mais fácil para elas que davam sentido e significado à sua prática.

Durante a aula de educação física o equilibrar, rolar/girar, trepar e balançar/embalar realizado de forma lúdica tem grande significado auxiliando na formação de novas capacidades, funções superiores “psicomotoras” que enriquecem

a nossa cultura corporal e nos humanizam proporcionando benefícios e avanços no desenvolvimento das crianças proporcionando melhora no convívio social.

A pesquisa de Santos et, al. (2019) acompanhou durante três anos de escolarização sete crianças do 6º ano do ensino fundamental de uma escola da Prefeitura Municipal de Serra, no Espírito Santo para que elas analisassem e estabelecessem releituras sobre as suas experiências vividas no passado e no presente.

Conclui-se que as crianças não aprendem apenas quando leem, escrevem ou falam. Elas também aprendem quando se expressam corporalmente, uma vez que o se movimentar não pode ser considerado apenas natural, espontâneo e biológico, mas se relaciona principalmente com questões culturais, afetivas e sociais.

Estas questões estão totalmente ligadas a educação física que se insere na área de linguagens, através destas aulas são trabalhadas diversas formas de expressão corporal.

Mazzarino, Falkenbach e Rissi (2016) realizaram um estudo de caráter qualitativo, na modalidade de estudo de caso e contaram com a participação de uma menina com deficiência visual matriculada no sexto ano do ensino fundamental da escola comum de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, onde se analisam os conteúdos da acessibilidade e da inclusão em aulas de Educação Física.

Apesar da Educação Física não contar com as condições ideais para a inclusão e participação de alunos com deficiência visual, foi possível constatar o movimento inclusivo nas aulas de Educação Física de modo a promover a adequação de atividades para a participação da menina.

De acordo com o estudo a aluna com deficiência visual sentiu-se incluída na escola e nas aulas de Educação Física, durante as aulas as dificuldades são revertidas em comportamentos solidários de alunos e professores para com a aluna com deficiência visual.

O estudo evidencia que a inclusão do deficiente visual no ambiente escolar e nas aulas de Educação Física promove um aprendizado mútuo entre os alunos sem deficiência, a aluna deficiente e professores, provocando a reorganização das atividades pedagógicas, o que se refletiu, na inclusão dos deficientes, permitindo maior respeito às diferenças de cada um.

Neste sentido as aulas de educação física propocionaram um processo de inclusão e contribui para a aquisição de novos conhecimentos não só por parte da

aluna com deficiência visual, mas também de seus colegas, professores e funcionários da escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho pudemos perceber a importância da educação física na formação e melhoria do desempenho escolar do indivíduo pois através da realização de uma aula bem estruturada e elaborada a educação física funcionará como uma eficiente estratégia de intervenção para o desenvolvimento do aluno.

De acordo com os estudos a educação física auxilia na melhoria do desempenho escolar do indivíduo pois através dos jogos e brincadeiras na escola a criança brinca, amplia a sua capacidade corporal, a percepção, a relação com o outro, descobre o mundo e conhece leis e regras.

A educação física auxilia no desenvolvimento de diversas linguagens corporais, dos valores e da sociabilidade, as crianças vão se tornando sujeito de sua experiência social, desenvolvendo aspectos motores e cognitivos; compartilham normas e valores, promovendo a compreensão e o gerenciamento coletivo das ordens sociais passando a organizar com autonomia suas ações.

As aulas de educação física proporcionam um processo de inclusão pois independente da situação socioeconômica, do local de nascimento, do gênero e também de ter ou não deficiência ele deve ser trabalhada com todos os alunos respeitando suas diferenças contribuindo para o desenvolvimento moral e intelectual.

Conclui-se que as crianças não aprendem apenas quando leem, escrevem ou falam. Elas também aprendem quando se expressam corporalmente, uma vez que o se movimentar não pode ser considerado apenas natural, espontâneo e biológico, mas se relaciona principalmente com questões culturais, afetivas e sociais, por isso é de grande importância que a educação esteja presente no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Larissa Cardoso; SANTOS, Victor Carneiro dos. A importância da Educação Física Escolar na formação Social dos Alunos da Educação Infantil. **EFDeports Revista Digital**. Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro: Boletimef. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd147/educacao-fisica-na-formacao-moral-do-aluno.htm>. Acessado em: 11 setembro 2022.
- BARCELOS, Marciel; NETO, Amarílio Ferreira; SANTOS, Wagner dos. Aprender na educação física: diálogos com as crianças e a professora. **Journal of Physical Education**, Espírito Santo, ano 2016, v. 28, n. 1, p. 2-16, 20 dez. 2016. DOI DOI: 10.4025/jphyseduc.v28i1.2816. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/Tv35pQjt6csFKVFn84hj7kk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 abr. 2023.
- BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**, São Paulo: Movimento, 1991. Acesso em: 05/11/2022 disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/wWR9JxmPxz1wswF_2021-6-8-20-29-8.pdf.
- CARLOS BAGNARA, Ivan; DA ALMEIDA LARA, Aline; CALONEGO, Chaiane. O processo histórico, social e político da evolução da Educação Física. **EFDeports Revista Digital**, Buenos Aires, ano 15, n. 145, p. 1, 11 set. 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd145/o-processo-historico-da-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 11 setembro 2022.
- CRISTINA DARIDO, Suraya; NUNES SOUTO RAMOS, Glauco; GALVÃO, Zenaide. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais: 15(1):17-32, jan. /jun. 2001. **Revista paul Educação Física**, São Paulo, p. 17-32, 15 jan. 2001. DOI CDD. 20.ed. 613.707. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/62579/1/2001_art_scdarido.pdf. Acesso em: 6 nov. 2022.
- DAOLIO, Jocimar. Educação física escolar: em busca da pluralidade. **Revista paul Educação Física**, São Paulo, n. 2, p. 40-42, 6 nov. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/soles/Downloads/139646-Texto%20do%20artigo-271354-1-10-20171016.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2022.
- ELÓI BENVENEGÚ JÚNIOR, Arnaldo. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL E SEUS RESQUÍCIOS HISTÓRICOS. **Revista de educação do IDEAU**, [S. l.], v. 6, n. 13, p. 1-15, 11 jan. 2011. Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/3587884b5e26c5e9474b4e37491468a4151_1.pdf. Acesso em: 11 set. 2022.
- FALCÃO, Júlia Miranda; VENTORIM, Silvana; SANTOS, Wagner dos; NETO, AMARÍLIO Ferreira. Saberes compartilhados no ensino de jogos e brincadeiras :maneiras/artes de fazer na educação física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, ano 2012, v. 34, n. 3, p. 615 - 631, 12 set. 2012. DOI <https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000300007>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbce/a/qWFDyDHR5sFSRJPSGkqnYxF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2023.

GUIMARÃES, Ana Archangelo; PELLINI, Fernanda da Costa; ARAUJO, Jifferson Sobral Romualdo de; MAZZINI, Juliano Meneghetti. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Universidade Estadual Paulista**, Motriz, v. 7, n. 1, p. 17-22, 11 jan. 2001. Disponível em: <http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Guimaraes.pdf>. Acesso em: 11 set. 2022.

KROPENISCKI, Fernanda Battagli; KUNZ, Elenor. Dança: caminho de possíveis (re) encontros com o brincar e semovimentar. **Movimento revista de educação física da UFRGS**, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil., ano 2020, v. 26, n. 26089, p. 1-17, 26 dez. 2020. DOI <https://doi.org/10.22456/1982-8918.100260>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/pztJ5Gbj84q7WnTrgWq3TjK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2023.

LIMA, Jean Fortes de. **Associação do nível de prática de atividade física com os indicadores de aptidão física relacionada à saúde na educação física escolar**. 2012. 1-112 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Educação Física.) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí/RS, 2012. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/811/TCC%20Jean.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 ago. 2022.

MACIEL, João Paulo da Silva. A importância das aulas de educação física na escola: uma revisão bibliográfica. **Revista Digital EFDeportes**, [S. l.], n. 196, p. 1, 17 jun. 2014. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd196/a-importancia-das-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 5 nov. 2022.

MARTINELLI, Telma Adriana Pacifico; FUGI, Nataly de Carvalho; MILESKI, Keros Gustavo. A valorização do brincar na teoria históricocultural: aproximações com a Educação Física. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, [S. l.], ano 2009, v. 13, n. 2, 5 jul. 2009. 1, p. 215-259. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/jmPXPwWxwFF7HG5HZsx8pVD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2023.

MARTINS, Thiago Amaral; SILVA, Gilvan Moreira da. As LDB's no Brasil: implicações na prática de ensino da Educação Física na Educação Básica. **Revista DigitalEFDeportes.com**, Buenos Aires, p. 1-1, 12 set. 2012. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd172/as-ldbs-no-brasil-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 6 nov. 2022.

MAZZARINO, Jane Márcia; FALKENBACH, Atos; RISSI, Simone. Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na educação física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 87-102, 20 dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/smsPWPv8NHq4P6K7RLLcSBv/?lang=pt>. Acesso em: 9 abr. 2023.

MIQUELIN, Eric Carvalho; FERNANDES, Mara Cléia; PAGANI, Mario Mecnas; SILVA, Robson Lima da. A educação física e seus benefícios para alunos do ensino fundamental. [S. l.], p. 1-16, 2015. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_32_1421443852.pdf. Acesso em: 2 nov. 2022.

MORMUL, Najla Mehanna; MACHADO, Maria Cristina Gomes. RUI BARBOSA E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: OS PARECERES DE 1882. **Cadernos de História da Educação**, [S. l.], ano 2013, v. 12, n. 1, p. 1-18, 9 jun. 2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/22909/>. Acesso em: 6 out. 2022.

PACHECO, Mayara Alves Loiola; CAVALCANTE, Priscilla Viana; SANTIAGO, Renata Glicia Ferrer Pimentel. A BNCC e a importância do brincar na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2021. DOI ISSN: 2675-9144. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6383>. Acesso em: 5 nov. 2022.

PETRYK DE SOUSA, Diego; TERESA MARTINS FÁVERO, Maria. Educação Física na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. **Revista Digital EFDeportes.com**, Buenos Aires, ano 2010, v. 2, p. 1-1, 15 ago. 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd147/educacao-fisica-na-perspectiva-dos-parametros-curriculares-nacionais.htm>. Acesso em: 6 nov. 2022.

RAMOS, Jair Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte**. [S. l.]: IBRASA, 1983. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=ILHhKybONrIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 12 out. 2022.

SANTOS, Wagner dos; VIEIRA, Aline de Oliveira; MATHIAS, Bruna Jéssica; BARCELOS, Marciel; CASSANI, Juliana Martins. Avaliação na educação física escolar: analisando as experiências das crianças em três anos de escolarização. **Movimento**, [S. l.], v. 25, p. e25047, 2019. DOI: 10.22456/1982-8918.76974. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/76974>. Acesso em: 7 abr. 2023.

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **EFDeportes**, [S. l.], ano 2017, n. 169, p. 1-5, 1 jun. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/soles/Downloads/Dialnet-EducacaoFisicaNoBrasil-4729883.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Deus e aos nossos pais Celí Maria dos santos e Miguel Dias Paiva por nos apoiar em todas as nossas decisões e sempre nos aconselhar da melhor forma possível, somos gratas demais a vocês dois.

Agradecemos também aos nossos professores orientadores pela paciência e pelos ensinamentos